

DISTRIBUIÇÃO DAS PRINCIPAIS INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES COM HIV, DE ACORDO COM O TEMPO DE INFECÇÃO, NO PERÍODO DE JULHO 2012 A JULHO 2013

Diélig Teixeira¹; Cândida Cecília Bulcão do Nascimento¹; Ruanderson Pereira Amorim²; Bruna Roberta Paixão dos Santos¹; Nívea Silva Malcher³

¹Especialização, ^{2,3}Graduação

^{1,2}Universidade Federal do Pará (UFPA),

³Centro Universitário do Pará (CESUPA)

dielig.enf@outlook.com

Introdução: Um novo relatório do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) divulgado em julho de 2016, revelou tendências relacionadas a recentes infecções pelo Vírus da imunodeficiência humana (HIV) entre adultos. O relatório intitulado Lacuna na Prevenção estima que 1,9 milhões de adultos foram infectados pelo HIV a cada ano nos últimos cinco anos pelo menos, e que as novas infecções pelo vírus têm aumentando em algumas regiões. A epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) teve um impacto enorme nos últimos 35 anos. Desde seu início, 35 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS e cerca de 78 milhões foram infectadas pelo HIV. Por ser o país mais populoso da América Latina, o Brasil é também o que mais concentra casos novos de infecções pelo HIV na região. O país responde por 40% das atuais infecções, enquanto Argentina, Venezuela, Colômbia, Cuba, Guatemala, México e Peru respondem por outros 41% desses casos. Com base em dados fornecidos pelos países ao UNAIDS, o relatório estimou que entre adultos na América Latina, o número anual de novas infecções por HIV tem crescido lentamente desde 2000, tendo alcançado a marca de cerca de 91 mil em 2015. Entre 2010 e 2015, estes aumentos foram maiores, acima de 20%, em alguns países da América Central, incluindo Belize, Nicarágua e Guatemala. Aumentos constantes, porém menores, foram registrados também no México e Panamá (8%), Chile (6%), Colômbia (5%) e Brasil (4%). Segundo estimativas feitas pelo UNAIDS com base nas atuais informações fornecidas em março de 2016, o número de pessoas vivendo com HIV no país é de 830 mil. E segundo modelagem matemática baseada no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde do Brasil, 15 mil pessoas morrem anualmente devido à causas relacionadas à AIDS. Em outras partes do mundo a situação não é tão diferente, na Europa Oriental e na Ásia Central, o número de infecções anuais pelo HIV aumentou 57% entre 2010 e 2015 e após anos de declínio constante, o número de novas infecções anuais pelo HIV entre adultos no Caribe cresceu 9%, nos últimos cinco anos, bem como no Oriente Médio e no norte da África que registrou aumento de 4% entre 2010 a 2015. Não houve quedas significativas em quaisquer outras regiões do mundo (1). **Objetivos:** Demonstrar a distribuição das principais infecções oportunistas em pacientes com HIV, de acordo com o tempo de infecção, acompanhados por uma Unidade de Referência Especializada em Doenças Infecciosas e Parasitárias Especiais - URE-DIPE, no período entre julho de 2012 a julho de 2013, em Belém/Pará. **Métodos:** Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado por meio de coleta de dados em 151 prontuários de pacientes adultos, maiores de 18 anos, de ambos os sexos, infectados pelo HIV, que realizaram monitoramentos de linfócitos TCD4+ e carga viral na URE-DIPE, utilizando-se formulário do tipo fechado. A pesquisa foi desenvolvida de acordo com as diretrizes e normas da Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde mediante aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Amazônia – CEP/UNAMA, conforme CAAE: 18943213.3.0000.5173. **Resultados e Discussão:** Observou-se mediante análise dos resultados que 60,9% (92) dos indivíduos pertenciam

ao sexo masculino e 39,1% (59) ao sexo feminino, com idade variando de 21 a 70 anos, sendo a faixa etária com maior número de indivíduos infectados a correspondente de 31-40 anos 31,8% (48). Declararam-se pardos 27,2% (41), porém estavam sem informação da etnia 70,2% (106) dos prontuários. Constatou-se ainda que no momento da investigação, 52,3% (79) dos indivíduos apresentavam infecções oportunistas e 47,7% (72) estavam assintomáticos. Entre os sujeitos com infecções oportunistas, a faixa etária de 31-40 anos foi a de maior prevalência de infecção tanto no sexo masculino com 7,9% (12) quanto no sexo feminino com 6,0% (9). As pessoas infectadas pelo HIV apresentam uma grande vulnerabilidade a infecções oportunistas devido ao estado do seu sistema imunológico, que é debilitado conforme à ação do vírus. Assim ao analisarmos os microrganismos causadores de infecções na população do estudo, verificou-se a presença de infecções bacterianas, parasitárias, virais e fúngicas. Ao buscar-se quais infecções foram mais prevalentes nos diferentes períodos da infecção, verificou-se que no tempo de infecção de 1 a 5 anos o *Mycobacterium tuberculosis* é o agente infeccioso que mais acometeu a população com 6,0% (9), seguido do *Toxoplasma gondii* com 3,3% (5), que por sua vez merece atenção especial, visto que os cistos persistem por um período indefinido de tempo no organismo e a clínica da doença HIV/AIDS pode envolver reativação da primoinfecção, ocasionando lesões no cérebro (com formações de abscessos e quadros de febre, convulsões, hemiparesia, torpor, confusão mental e coma), retina, miocárdio e pulmões, quase sempre ocasionando óbito nos pacientes mais graves (2). Nas coinfeções, há um predomínio da associação da infecção por *Mycobacterium tuberculosis* e outros agentes com 4,6% (7). Entre 05 a 10 anos de infecção observou-se este mesmo perfil de infecção, com 2,0% (3) de acometimento pelo *Mycobacterium tuberculosis* e 0,7% (1) do *Toxoplasma gondii*. No tempo de infecção de 10 a 15 anos há uma maior prevalência das infecções por *Candida albicans*, *Coccidioidomycose* e *Toxoplasma gondii* com 1,3% (2) cada agente infeccioso, e somente 0,7% (1) acometimento pelo *Mycobacterium tuberculosis*. Não se observou a presença de coinfeções neste período de tempo. Em indivíduos com infecção acima de 15 anos, o *Mycobacterium tuberculosis* foi o mais prevalente com 2,6% (4), seguido agora das infecções por *Candida albicans*, *Coccidioidomycose* e *Herpes vírus humano tipo 1 e 2*, com 1,3% (2) cada. Dentre as doenças oportunistas relacionadas com a infecção pelo HIV, a tuberculose é uma das principais, sendo responsável por grande parte das mortes em indivíduos com AIDS pelo mundo, sobretudo nos países e regiões mais afetados pela dupla epidemia, pois a tuberculose pode ocorrer em qualquer estágio e tempo de infecção pelo HIV. Em todo o mundo, 9 milhões de pessoas desenvolveram tuberculose em 2013 e 1,5 milhão ainda morrem da doença todos os anos (1). **Conclusão:** A elevada prevalência do *Mycobacterium tuberculosis* dentre as infecções oportunistas encontradas no presente estudo, demonstra a importância da investigação e controle deste agente infeccioso entre indivíduos com HIV, tanto em relação ao seguimento do tratamento quanto à vigilância da reativação. Tal preocupação se justifica mediante inúmeras infecções por HIV serem descobertas por meio da entrada de pacientes nas unidades básicas de saúde e prontos socorros com sintomatologia sugestiva de tuberculose, posteriormente tendo o diagnóstico confirmado, alertando os profissionais de saúde a investigarem, com o consentimento do usuário, se há uma possível infecção por HIV, a qual geralmente está associada a pacientes com confirmação de tuberculose.

Descritores: HIV; Infecção viral.

Referências:

1. UNAIDS. The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Prevention gap report. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2016.

2. BRUM, Jorge Wilson Andrade; CONCEIÇÃO, Abiqueila da Silva; GONÇALVES, Flayda Vaz da Cunha; MAXIMIANO, Leandro Henrique Silva; DINIZ, Luana Beatriz Mendes Pereira Velozo; PEREIRA, Mariana Nunes; SILVA, Eduardo Sérgio da. Parasitoses oportunistas em pacientes com o vírus da imunodeficiência humana. Rev. Bras. Clin. Med., São Paulo, v. 11, n. 3, p. 280-288, 2013.